

	SALVAGUARDA DO PATRIMÔNIO LINGUÍSTICO E CULTURAL DE POVOS INDÍGENAS TRANSFRONTEIRIÇOS E DE RECENTE CONTATO NA REGIÃO AMAZÔNICA PROJETO 914BRZ4019 EDITAL Nº 007/2019 Parceria LABHOI-Museu do Índio <i>Os primeiros 30 anos de contato dos Arara de Cachoeira Seca por eles mesmos</i>
Transcrição:	Local: Terra indígena Arara de Cachoeira Seca, Aldeia Iriri Data: 05/02/2020 – Segunda Viagem Entrevistado: Tupu Arara (Typu). Nome do arquivo: 190127_001.MP3
Participantes:	Tupu Arara, Tchagat Arara, Ialt Arara, Milton Guran, Ana Maria Mauad e Marcus Vinícius de Oliveira.
Duração:	00:54:39
Legenda:	Colchetes usados para indicar: 1. Reações dos participantes. Exemplo: [Risos]; [Choro]; [Aplausos]; etc. 2. Ruídos externos. Exemplo: [Cachorros latindo]; [Campainha]; etc. 3. Trechos incompreensíveis na gravação que não puderam ser transcritos. Exemplo: O nome do fotógrafo era [?] Moreira de Souza.

Entrevista Tupu Arara (Tupu)- 190127_001.MP3 – Segunda Viagem.

Duração: 00:54:39

Legenda:

TU: Tupu Arara

TA: Tchagat Arara

IA: Ialt Arara

MG: Milton Guran

AM: Ana Maria

MV: Marcus Vinícius

[00:00:01] MG: Nós estamos hoje no dia 5 de fevereiro de 2020, na terra indígena de Cachoeira Seca. Nós estamos, vamos entrevistar Tupu Arara, esposa de Tchagat Arara, estão os dois aqui conosco. Muito obrigado Tupu, muito obrigado Tchagat. Então aqui estou eu Milton Guran, com Ana Maria Mauad e Marcus Vinícius e o nosso interprete é Ialt Arara e temos aqui uma simpática colaboradora, que se chama, como é o seu nome?

[00:00:40] IA: É o Tainá.

[00:00:41] MG: Tainá. A Tainá é filha de quem?

[00:00:44] IA: Katiro.

[00:00:45] AM: E da Karatu.

[00:00:46] IA: Karató.

[00:00:48] MG: Filha da Karató, muito bem.

[00:00:48] AM: Filha mais velha, né?

[00:00:48] IA: Isso.

[00:00:50] MG: Muito bem. Então, éh, Tupu, muito obrigado de estar aqui com a gente. Ialt, por favor diz a ela que a entrevista que ela está dando vai ser guardada no Museu do Índio, em um grupo de notícias sobre os Arara de Cachoeira Seca que chama Acervo Arara, para que no futuro os filhos e netos dela possam consultar.

[00:01:26] IA: Tá.

[00:01:26] MG: Explica pra ela, por favor.

[00:01:28] [fala em arara]

[00:02:15] IA: Tá bom, ela aceitou.

[00:02:16] MG: Ana Maria, você pode cobrir a primeira pergunta?

[00:02:20] AM: Eu posso. É, Tupu, como é que você aprendeu a fazer esses colares, essas bolsas que você faz tão bem?

[00:02:37] [fala em arara]

[00:02:59] IA: Mãe dela ia ensinar ela, só que mãe dela não sabia, aí ela mesma se esforçou pra fazer sacola, pulseira. Mãe dela não sabe, ela mesma se esforçou pra fazer.

[00:03:16] AM: E você, pergunta pra ela se ela viu alguém fazendo antes, ou se...

[00:03:21] [fala em arara]

[00:03:25] IA: Não, ela mesma começou [?] sozinha.

[00:03:28] AM: E você...

[00:03:29] IA: Ela que ensinou os outros a fazer, quase, maioria.

[00:03:33] [fala em arara]

[00:03:36] AM: Ah, a Poty é mulher do?

[00:03:40] IA: Arapuca.

[00:03:40] AM: Arapuca.

[00:03:40] IA: Isso.

[00:03:42] AM: E, me explica uma coisa, quando você saiu do mato, quando você saiu do mato e veio pra cá...

[00:03:51] TU: Eu, Ogorópti, Temaraptem, Tipó, Iogó, Karaiá, era outro, Lapi, [fala em arara] Tatim.

[00:04:05] AM: Esse foi o grupo que saiu?

[00:04:07] TU: Aham

[00:04:07] AM: Quando você saiu do mato você já sabia fazer coisas com palha? Você sabia fazer...

[00:04:15] TU: Eu não sabia [fala em arara] igual esse aqui.

[00:04:18] IA: Ela era nova quando chegou da aldeia, só tinha o menino que ela perdeu aí perto, perdeu era nova demais quando ela veio pra cá.

[00:04:28] AM: Ela era/quantos anos voc/ela, mais ou menos...

[00:04:31] IA: Tinha 20 e pouco

[00:04:33] [fala em arara]

[00:04:35] IA: 20 e pouco, 20 anos. Por aí.

[00:04:38] AM: Ah então. Então ela quando saiu do mato, ela já tinha tido filho?

[00:04:46] [fala em arara]

[00:04:47] IA: Não, só tinha um só que ela perdeu.

[00:04:49] AM: Ela tinha um, ela já tinha tido um filho.

[00:04:52] IA: Ela perdeu.

[00:04:53] AM: Perdeu o filho antes de chegar aqui?

[00:04:56] IA: Aham.

[00:04:56] AM: E você, você, pergunta pra ela se ela, se ela lembra quando ela saiu, quando ela veio com esse pessoal todo aqui pra entrar em contato com a FUNAI.

[00:05:06] IA: hã?

[00:05:06] AM: O que ela lembra do...de quando ela saiu.

[00:05:13] [fala em arara]

[00:05:23] IA: Ela tá dizendo que...

[00:05:24] [fala em arara]

[00:05:30] IA: Ela disse que um bocado de presente da FUNAI, ela trouxe jabuti assado, mel, tudo ela diz que trouxe pra cá pra FUNAI, agradar FUNAI também porque a FUNAI dava as coisas pra ela.

[00:05:43] AM: Ah, e quem é que teve a ideia, pergunta quem é que tomou a iniciativa, né, teve a ideia de sair do mato e vir pra cá.

[00:05:52] [fala em arara]

[00:06:00] AM: O Puy.

[00:06:02] [fala em arara]

[00:06:14] IA: Ela falou assim, Puy que...Puy e Karaíá primeiramente que veio pra cá pra poder o Tibi e o Puy vim. Primeiramente que veio Puy e Karaíá, pra cá. Primeira vez.

[00:06:29] AM: E vocês, quando eles vieram, vocês estavam aqui perto?

[00:06:34] [fala em arara]

[00:06:42] IA: Nós não tava muito longe eu não, ela tá dizendo.

[00:06:45] [fala em arara]

[00:06:49] IA: Aí andava de noite, porque a FUNAI tinha roça lá perto [?]. Tirava de noite as coisas.

[00:06:57] [fala em arara]

[00:07:00] AM: Ah, ela pegava as coisas...

[00:07:01] IA: De noite [?] pra lá.

[00:07:04] [fala em arara]

[00:07:06] AM: É. Então você nasceu na mata?

[00:07:11] TU: No mato.

[00:07:12] AM: Você nasceu no mato?

[00:07:14] [fala em arara]

[00:07:19] AM: Ela nasceu/então você, o quê que você lembra de quando você era pequena?

[00:07:25] [fala em arara]

[00:07:36] IA: Ela disse que tinha muito bebida, que ela bebia.

[00:07:40] [fala em arara]

[00:07:45] IA: Aí pessoal trazia caça, ela comia e bebia a bebida, tapioca, tudo isso ela trazia.

[00:07:54] [fala em arara]

[00:07:56] AM: E vocês tinham uma casa pra morar?

[00:08:00] TU: Tem.

[00:08:00] AM: Tinha?

[00:08:01] [fala em arara]

[00:08:06] IA: Tinha pra morar.

[00:08:06] AM: Tinha uma casa igual a essa que você mora ou uma casa de palha?

[00:08:11] [fala em arara]

[00:08:14] IA: Não, feito na hora assim, feito na hora, pequeno.

[00:08:19] AM: Tem nome essa casa feita na hora?

[00:08:21] [fala em arara]

[00:08:24] IA: Têm Oudó, Taudem.

[00:08:25] AM: Oudó...

[00:08:27] IA: Taudem.

[00:08:28] [fala em arara]

[00:08:31] AM: Oudó e Taudem.

[00:08:32] IA: Aham.

[00:08:33] AM: Tabudem. Muito bem. E você lembra como é que, se tinha muito karei nessa época?

[00:08:43] [fala em arara]

[00:08:47] IA: Ela disse que matou pai do Tibié.

[00:08:53] MG: Pergunta como foi que matou o pai do Tibié, por favor.

[00:08:57] IA: Quê?

[00:08:59] AM: Como é que...

[00:08:59] MG: Como foi que matou o pai do Tibié. Como foi que aconteceu?

[00:09:04] [fala em arara]

[00:09:15] IA: Primeiro ele desatou rede do branco, pegou rede do branco, aí depois ele, assim que ele pegou rede do branco foi pro mato, aí o branco matou ele lá no coisa, lá no castanha, de manhã cedo, porque ele tinha pegado palhinha. Palhinha é rede.

[00:09:40] MG: Pergunta se ela sabe como foi que o branco matou, se foi com tiro, se foi com facão.

[00:09:46] [fala em arara]

[00:09:49] IA: Espingarda.

[00:09:51] MG: Espingarda?

[00:09:51] IA: É.

[00:09:52] MG: O branco pendurou ele, de cabeça pra baixo?

[00:09:55] [fala em arara]

[00:10:02] IA: Ela disse que, aí depois o Tianá foi ver se tava morto.

[00:10:07] [fala em arara]

[00:10:15] MG: Aí o Tianá...

[00:10:18] IA: Tianá tinha visto...

[00:10:18] [fala em arara]

[00:10:20] IA: Tianá tinha visto o lugar que mataram ele. Aí esse osso tava tudo, tudo pendurado assim, que nem bicho, tirou carne tudo, Tianá falou.

[00:10:32] [fala em arara]

[00:10:34] IA: Aí fiquei com medo, não sei como eles fizeram.

[00:10:38] AM: Mas você não viu isso, você não viu?

[00:10:39] TU: Nós não viu nada.

[00:10:40] [fala em arara]

[00:10:43] TU: A minha mãe não tá aí não também.

[00:10:46] MG: E depois, alguém encontrou esse branco de novo?

[00:10:52] [fala em arara]

[00:10:59] AM: Encontrou?

[00:11:01] TU: Não.

[00:11:02] IA: Vou mijar.

[00:11:02] AM: Tá, vai lá. Não encontrou o branco mais não?

[00:11:09] TU: Não

[00:11:10] [fala em arara]

[00:11:12] MG: Quem foi o branco que o Tibi matou?

[00:11:16] TU: Tibi matou, Pebibu matou também. Pai dele. Tibi matou também karei, nós mesmo olhou, nós tava lá. É um pequenininho demais, igual Temá, meu filho.

[00:11:36] AM: Igual Temá, seu filho?

[00:11:37] TU: Aham.

[00:11:39] MG: Temá tem 12 anos?

[00:11:41] AM: Têm.

[00:11:41] TU: Eu vi o Tibi matar karei, minha pai, minha padrasto matou também.

[00:11:49] AM: E tinha muito cachorro andando atrás de vocês?

[00:11:52] TU: Têm, morreu, ele matou [cachorro] primeiro, morreu um filho do Tibié. Não sei o que aconteceu, morreu ele, ele matou com [?]. Morreu, depois morreu, ele matou primeiro.

[00:12:13] AM: E depois o cachorro matou o...

[00:12:16] TU: Ele matou. Logo matou, filho do Tibié matou [?] ele morreu depois. Que era aconteceu com ele.

[00:12:26] AM: E, Tupu, nessa época a Iogó cuidava de vocês com planta do mato?

[00:12:37] TU: Ele cuida.

[00:12:38] AM: Cuida, naquela época cuidava, quando vocês estavam no mato?

[00:12:40] TU: Aham.

[00:12:42] AM: Você lembra de ter ficado doente?

[00:12:45] TU: Ele lembra, eu lembra. Ele colocava [?]

[00:12:54] AM: Ah, ela tá fazendo o...sinal de abanar.

[00:13:02] [fala em arara]

[00:13:07] AM: O quê que ela falou?

[00:13:08] IA: Ela disse que pra espantar aquele doença do menino, com fumaça, ela tá dizendo.

[00:13:16] AM: Aí então ela usava as pedras...

[00:13:19] TU: Ele usa, minha mãe usava.

[00:13:22] AM: Quando você tava doente na mata?

[00:13:24] TU: É.

[00:13:25] AM: E tinha alguma coisa que vocês, algum canto que vocês cantavam pra espantar o inimigo, pra botar o inimigo pra fora, qual era o canto?

[00:13:36] [fala em arara]

[00:13:46] IA: Tinha.

[00:13:46] [fala em arara]

[00:13:51] IA: Tianá, finado Tibié tinha.

[00:13:52] AM: Tinha? Cantava pra espantar o inimigo?

[00:13:56] [fala em arara]

[00:13:56] AM: Inimigo karei?

[00:13:57] [fala em arara]

[00:14:02] [canto em arara]

[00:14:19] IA: Esse aí [?] espírito mau não amigo dela, que não é.

[00:14:28] TU: Pra [?] karei madereiro e nós tem demais agora.

[00:14:31] AM: É. E você tem que cantar isso.

[00:14:37] TU: Tem que cantar, minha mãe canta demais.

[00:14:40] IA: A mãe dela canta muito e minha mãe também.

[00:14:44] [canto em arara]

[00:14:53] IA: Tá.

[00:14:53] [fala em arara]

[00:14:53] IA: A chave.

[00:14:55] [fala em arara]

[00:14:58] [canto em arara]

[00:15:11] IA: Isso aí que ela...

[00:15:14] [fala em arara]

[00:15:14] AM: Essa é pra rezar, mas não é a mesma reza pra curar o menino?

[00:15:19] IA: Não, essa aí já é outra coisa.

[00:15:21] TU: Não, curar menino outro.

[00:15:22] AM: Como é que pra curar menino? Canta a de curar menino

[00:15:25] [canto em arara]

[00:15:57] IA: É assim.

[00:15:58] AM: Ah, muito bom. E como é que fala aquele...

[00:16:01] [fala em arara]

[00:16:04] MG: Isso é o que?

[00:16:06] IA: Isso é pausa, parar.

[00:16:08] AM: "Agora eu já acabei."

[00:16:10] MG: E esse "agora já acabei", tem só na canção pra curar menino ou tem também na canção pra expulsar inimigo?

[00:16:19] IA: Pra expulsar inimigo é o outra, que ela cantou.

[00:16:22] MG: Mas termina igual?

[00:16:23] TU: É, termina igual.

[00:16:24] IA: É, todas, porque é o final né?

[00:16:26] AM: É final, "agora eu acabei".

[00:16:28] [fala em arara]

[00:16:30] IA: Isso é final, mesmo assim que termina o...negócio, o espantar inimigo.

[00:16:37] AM: E a...como é que...vocês quando estavam na mata, faziam aquele, cantavam a música do amigo, do barei, embarei, como é que é?

[00:16:49] [fala em arara]

[00:16:52] IA: Não. Cantava só isso. O barei que nós canta é só pau, é o bari.

[00:16:58] AM: Mas no barei tem/no mato tinha bari, a festa do bari, ibari?

[00:17:01] [fala em arara]

[00:17:06] IA: O bari tinha entre nós mesmo. É o pau, gente. Dançava muito, a cultura.

[00:17:18] AM: Então mesmo no mato vocês tinham o ibari?

[00:17:21] IA: Tinha.

[00:17:22] TU: Tinha.

[00:17:22] AM: E como é que a música do ibari?

[00:17:25] [canto em arara]

[00:17:56] AM: Ah, muito bom, essa música é boa. E tem um...

[00:17:59] IA: Esse é canto do bari.

[00:18:01] AM: É canto do bari, que é uma festividade que vocês fazem pelo menos duas vezes por ano?

[00:18:05] IA: Isso.

[00:18:06] AM: E tem uma outra música que vocês cantam quando os caçadores e os guerreiros chegam e que as mulheres dão bebidas pra eles e que fala...

[00:18:19] [fala em arara]

[00:18:20] AM: Como é que é essa música?

[00:18:22] IA: Mas é esse aí mesmo, é misturado, o buruel, o bari.

[00:18:26] AM: Buruel, como é que o buruel?

[00:18:28] [fala em arara]

[00:18:32] [canto em arara]

[00:18:57] IA: É assim que canta.

[00:18:59] AM: Essa é...

[00:19:00] MG: O Ialt...

[00:19:00] IA: O canto nosso é quando nós estamos brincando, bebendo.

[00:19:05] MG: Ialt, por favor, pergunta pra ela se ela lembra, quando foi que eles...

[00:19:12] IA: Mamãe tá te procurando. Agorinha chegou atrás de tu...

[00:19:19] MG: Sim. Pergunta pra ela se ela lembra quando foi que eles fizeram a última festa do ibari.

[00:19:26] IA: Ibari?

[00:19:27] MG: É.

[00:19:28] IA: Nós ia fazer último é esse.

[00:19:30] MG: Esse quando?

[00:19:31] IA: É, só que passou, tá muito em cima, não fez.

[00:19:34] MG: Sei, aí antes desse, quando fez?

[00:19:37] IA: Nós já tinha feito um.

[00:19:39] MG: Aqui?

[00:19:40] IA: Aqui na aldeia.

[00:19:41] MG: Sei. Aqui na aldeia, depois que tem essa aldeia redonda, vocês fizeram um?

[00:19:46] IA: Fizemos um.

[00:19:47] [fala em arara]

[00:19:51] IA: Aí eu acho que agora a gente vai ter brincadeirinha por causa desse ibari mesmo. Aí esses dias que ela tá falando [tá tendo] macacheira, batata, um bocado de coisa agora, muito produto da roça.

[00:20:06] MG: Quando tem muito produto da roça é mais fácil de fazer o ibari?

[00:20:14] IA: Mais fácil porque tem bebida, tem produto de roça, batata, kará, macacheira, abóbora.

[00:20:24] TA: Batata.

[00:20:25] MG: Batata... Pergunta por favor pra ela, se ela lembra, se ela sabe, por quê que Ikuntemi e Kauit se separaram do último, do grupo dos Araras, do outro grupo dos Arara.

[00:20:47] [fala em arara]

[00:21:23] IA: Ela falou por causa de menino, que se separou Ikuntemi mais o Kauit, por isso se separaram, a mãe, o Tibié, finado, Iogó contou também pra ela e Tibié.

[00:21:38] MG: Que se separaram quem?

[00:21:39] IA: Porque morreu o menino, a única menina, aí depois teve, teve esse Tibié, o Guantamuru e Tianá.

[00:21:50] MG: Não, eu sei, mas não é, o que eu to perguntando não é como é que Kaut se separou da Ikunteni.

[00:21:58] IA: Se separou por causa de menino que tinha morto na aldeia grande.

[00:21:59] MG: Eu sei, por causa de menino que mo/na aldeia grande?

[00:22:03] IA: Aham.

[00:22:04] MG: Um filho deles morreu na aldeia grande?

[00:22:07] IA: Isso, que ela tá falando.

[00:22:10] MG: Ah, mas qual filho dele que morreu na aldeia grande? Porque tinha Pebibu, Tibié e Tianá.

[00:22:23] [fala em arara]

[00:22:26] MG: Tibié, não, Tianá que morreu?

[00:22:31] TU: Não, Tianá não morreu não.

[00:22:31] MG: Tianá não morreu lá. Tianá cresceu, ficou grande e ela não pegava menino.

[00:22:40] TU: Não pegava menino não, igual aos meus filhos, mulher do meu filho.

[00:22:42] MG: É, igual a mulher do seu filho, não pegava menino. Agora, antes disso aconteceu alguma coisa na aldeia grande que Kaut e Ikunteni se separaram do grupo e não foi morte de menino.

[00:22:57] IA: Não, né?

[00:22:57] MG: Não, porque quando Kaut e Ikunteni saíram da aldeia grande eles tinham 3 meninos.

[00:23:05] IA: Aham.

[00:23:05] MG: Pebibu, Tianá e Tibié, que chamava Mumá. Então o que a gente quer sabe é o quê que houve pra eles se separarem da aldeia grande.

[00:23:25] IA: Mas o finado Tibié disse que era só isso mesmo, que ela contou pra ela.

[00:23:30] TU: Pra nós.

[00:23:33] [fala em arara]

[00:23:37] IA: Ele disse que morreu o menino criança, aí por isso se separou no mato, só isso que ela contou.

[00:23:44] [fala em arara]

[00:23:46] IA: Ela contou foi isso pra nós. Eu mesmo sei porque ela contou, essa é a palavra dela tá falando.

[00:23:55] [fala em arara]

[00:23:57] IA: Mas não sei se ele contou assim, errado, pra nós, porque ela era criança também.

[00:24:03] MG: Então deixa eu fazer uma outra pergunta. Você conhece uma história...

[00:24:08] [fala em arara]

[00:24:13] MG: Uma história de uma mulher que tava assando um tatu, aí veio um rapaz e encostou na mulher, aí o marido da mulher ficou zangado.

[00:24:29] TU: Morreu, mataram.

[00:24:29] MG: Aí teve briga, aí mataram.

[00:24:35] [fala em arara]

[00:24:37] IA: Tibié conta também.

[00:24:39] MG: Essa história?

[00:24:40] IA: Aham.

[00:24:40] MG: Essa história você conhece, essa história?

[00:24:41] IA: Mas parece que é outro, esse aí já, né?

[00:24:45] TU: É outro.

[00:24:44] [fala em arara]

[00:24:46] IA: Esse é um dos namorados.

[00:24:47] [fala em arara]

[00:24:59] IA: Agora eu entendi.

[00:25:02] [fala em arara]

[00:25:07] MG: Como é que chamava a mulher?

[00:25:09] [fala em arara]

[00:25:15] IA: Obiá, que mataram Obiá por causa de, esse mulher que tava junto comendo tatu, junto com aquele rapaz, só que mulher tinha namorado, aquele namorado dela chegou, aí matou o que tava junto com ela.

[00:25:31] MG: Então, e como é que ela se chamava?

[00:25:35] IA: Obiá.

[00:25:35] AM: Obiá.

[00:25:37] TU: Obiá marido de...

[00:25:38] MG: O-bi-á, mulher do tatu. Do tatu. O namorado dela...

[00:25:45] [fala em arara]

[00:25:48] IA: É namorado.

[00:25:50] MG: Namorado dela como é que chamava?

[00:25:51] [fala em arara]

[00:25:55] IA: Aquela moça tava atrasado. Ai só com o rapaz, era namorado dela.

[00:26:02] MG: O que[encostou] com ela...

[00:26:04] IA: Era namorado.

[00:26:04] MG: Era namorado. E como é que chamava o namorado?

[00:26:09] IA: Iben. É namorado pra nós.

[00:26:12] MG: Iben é o nome de namorado?

[00:26:15] TU: É, iben.

[00:26:15] MG: Iben, mas o nome dele mesmo ninguém sabe?

[00:26:18] IA: Não.

[00:26:19] MG: Ninguém sabe. Aí veio o namorado dela, Iben.

[00:26:23] IA: Que matou o namorado, marido da moça é o Obiá.

[00:26:26] MG: Namorado.

[00:26:27] IA: Que matou...

[00:26:30] MG: Não, Obiá, Obiá é o nome do marido ou...

[00:26:32] IA: Marido.

[00:26:34] MG: Marido?

[00:26:34] IA: É.

[00:26:35] MG: Então Obiá é o marido.

[00:26:37] IA: Marido.

[00:26:38] MG: É o marido.

[00:26:39] IA: Mas só que esse Obiá...

[00:26:42] MG: E a mulher se chama como?

[00:26:43] [fala em arara]

[00:26:45] IA: Esse Obiá tinha namorado um rapaz, aí sentou lá...

[00:26:47] MG: Sentou, eu entendi. Qual era o nome da mulher do Obiá.

[00:26:51] IA: Não sei.

[00:26:51] MG: Ele sabe o nome da mulher do Obiá?

[00:26:54] [fala em arara]

[00:27:00] IA: Deixa a mãe dela chegar que eu vou saber também, ela disse que sabe muito bem.

[00:27:05] TU: Minha mãe.

[00:27:05] MG: Sei. Bom, então essa mulher do Obiá...

[00:27:13] TU: Obiá homem.

[00:27:13] MG: Essa mulher do Obiá homem, essa briga que teve lá, não foi o motivo da separação do grupo, não foi. Isso aconteceu antes deles separarem, mas não foi?

[00:27:26] IA: Os cara lá, de lá sabem, esse negócio, ele conta também mesmo jeito.

[00:27:31] TU: Akitô. Akitô sabe.

[00:27:35] IA: O Tuti, aquele mais velho, foi contar esse negócio pra ela, ai contaram tudinho pra mim. Lá do laranjal, Tuti contou tudo.

[00:27:49] [fala em arara]

[00:27:53] MG: É porque tem duas histórias da separação.

[00:27:57] IA: Tudo igual, parecido.

[00:27:58] AM: Não, diferente.

[00:27:59] MG: Que são diferentes. Uma história...

[00:28:02] IA: Como é que é história de lá?

[00:28:04] MG: Não, uma história, uma história é que a mulher estava assando o tatu...

[00:28:10] IA: Tava comendo junto.

[00:28:11] MG: Aí namorado dela veio, encostou nela...

[00:28:14] IA: Marido.

[00:28:15] MG: Marido viu, não gostou...

[00:28:17] TU: Marido viu, não gostou não, matou.

[00:28:16] MG: Matou o namorado.

[00:28:19] [fala em arara]

[00:28:22] MG: Matou o namorado.

[00:28:23] IA: Isso.

[00:28:24] MG: Tá. E essa mulher não se chama Ikunteni.

[00:28:28] [fala em arara]

[00:28:29] MG: Essa mulher não é a Ikunteni.

[00:28:31] IA: Não.

[00:28:31] MG: Esse marido não é o Kauit.

[00:28:34] IA: Não, ja é outro.

[00:28:35] MG: Ja é outro. A outra história que vocês contam é que o Kauit e a Ikunteni tinham um filho que morreu na aldeia, aí eles ficaram zangados e saíram da aldeia.

[00:28:52] IA: Isso aí que finado Tibié contou.

[00:28:56] TU: Tibié contou pra nós morreu o filho dele.

[00:28:59] IA: Só assim que ela contou e não contou mais nada.

[00:29:00] MG: E morreu - esse cachorro aqui embaixo tá me passando pulga, tem como tirar esse cachorro daqui?

[00:29:07] [fala em arara]

[00:29:19] MG: Bom, aí, éh, esse menino que morreu, alguém sabe de quê que ele morreu?

[00:29:25] [fala em arara]

[00:29:36] MG: Obrigado. Alguém sabe de quê que o menino morreu?

[00:29:41] IA: Não, deu coisa pra ele o, remédio pra matar ele, mulher do, não, menino do Kauit mais o Ikunteni, deram remédio pra...

[00:29:56] MG: Ah, deram remédio, então foi feitiçaria.

[00:29:59] IA: Isso. Do jeito que ela sabe e eu também sei com ele, me explicaram isso. Que eles tem esse negócio.

[00:30:08] AM: Mas quem deu o remédio para o menino morrer?

[00:30:12] TU: Parente dele mesmo.

[00:30:13] IA: Parente dele. Aí esse Ikunteni mais o, mais o Kauit, não gostou, porque mataram um filho, lá dentro da aldeia grande.

[00:30:27] TU: Dois menino morreu.

[00:30:28] IA: Dele, do Ikunteni mais o Kauit.

[00:30:31] MG: Dois meninos morreram?

[00:30:32] IA: Dois, lá dentro da aldeia grande. Porque deram remédio pra matar ele.

[00:30:39] AM: Mas qual o motivo?

[00:30:41] IA: Aí não gostou.

[00:30:42] AM: Não, mas qual o motivo de terem, os parente terem matado [?]?

[00:30:48] TU: Isso nós não sabe não também.

[00:30:50] AM: Iogó sabe?

[00:30:52] TU: Ele sabe.

[00:30:52] IA: Iogó sabe mais ou menos contar bem.

[00:30:56] TU: Mãe dele contou pra ele.

[00:30:58] IA: Mãe dele contou mais bem que pra Iogó, porque Iogó era uma idade bom pra...

[00:31:05] AM: Pra saber, pra lembrar.

[00:31:06] IA: Aham, lembrar.

[00:31:21] [fala em arara]

[00:31:25] MG: Então tem duas...

[00:31:27] AM: Tem duas histórias.

[00:31:27] MG: Tem duas histórias e cada vez que a história morre um, morre mais.

[00:31:30] IA: Escuta, eu posso perguntar essa história é dois história porque Arara conta e nós conta. Arara Laranjal conta e nós conta também, eu queria saber se é, qual é história desse negócio do tatu que mataram, eu queria saber com vocês se o Márnio passou pra vocês.

[00:31:53] MG: Não, não foi o Márnio que passou pra nós não. Foi aqui na aldeia que contaram a história do tatu pra nós, né? Contou a história do tatu.

[00:32:05] IA: E lá vocês não soube nada?

[00:32:09] AM: Lá a gente não conversou com ninguém.

[00:32:08] MG: Não, não conversei com ninguém lá, não conversei com ninguém. Mas o Márnio escreveu no livro, ele escreveu um artigo, um texto em um livro, uma escrita, dizendo que houve uma feitiçaria, então por causa da feitiçaria o Kauit e a Ikunteni foram expulsos da aldeia. Quem teria feito a feitiçaria, que eu não sei se foi feito, foi a Ikunteni e o Kauit.

[00:32:44] IA: Como é que ele soube?

[00:32:45] MG: Pois é, eu não sei como é que ele soube.

[00:32:47] AM: Ele não falou.

[00:32:49] MG: Ele não falou.

[00:32:49] IA: Não, ele foi saber isso lá no Laranjal.

[00:32:51] MG: Lá no Laranjal, sim, mas foi lá no Laranjal, alguém contou pra ele no Laranjal.

[00:32:57] IA: Ah, então foi nosso palavra não, nosso palavra é esse. Nós não sabe quem é esse Márnio, nós não sabe.

[00:33:06] MG: Não, não sabe, ele nunca teve aqui.

[00:33:09] IA: Nunca teve. Aí se eu soubesse entrevistar o outro daqui, eu já tava no meio. Sempre eu já fui no meio. Já passou Dirço, já passou Luciano que eu sou intér...

[00:33:26] AM: Intérprete.

[00:33:26] IA: Aham, intérprete, sempre, já passou Carolzinha aqui também.

[00:33:31] TU: [fala em arara]

[00:33:33] IA: Já passou muita gente e eu sempre fui nesse, intérprete. Márnio eu não vi ainda, aqui dentro da aldeia nossa, desde o começo, porque eu já lembra, sabe porque, porque eu cheguei grande, lá do mato. Eu, Idomeduk, Arapauca, Iló, Lorival.

[00:34:02] MG: Você tinha uns 10 anos, assim, 12 anos, né?

[00:34:05] IA: Por aí, 12, 13 anos.

[00:34:07] MG: 12, 13 anos.

[00:34:07] IA: Aham.

[00:34:08] MG: É isso mesmo. O Tchagat era mais velho, devia ter uns 18, 20 anos.

[00:34:15] IA: É.

[00:34:15] MG: Tupu devia ter uns 17, 18.

[00:34:18] IA: 20, por aí.

[00:34:19] MG: 20.

[00:34:20] TU: Milton sabe não [?]

[00:34:22] MG: Sei, Milton sabe. Tchagat tinha 20, 22 anos, né?

[00:34:29] IA: FUNAI que chutou a nossa idade, assim, que colocou tudinho.

[00:34:36] MG: É, FUNAI que chutou a idade, é. Mas pela foto, pela fotografia que a gente tem, dá pra saber. Por exemplo, na fotografia que tá o Evandro, o Evandro, o Tchagat e a Tupu, a gente pode ver que há 32 anos atrás, o Tchagat tinha mais ou menos

20 anos, já a Tupu era um pouco mais nova, devia ter 18. Então o Tchagat deve ter hoje 50, 52 anos e a Tupu deve ter 48, 50. Você tinha mais ou menos 10, 12 anos.

[00:35:18] IA: 12.

[00:35:19] MG: Agora você deve ter 44.

[00:35:23] IA: Aham.

[00:35:23] MG: Mais ou menos.

[00:35:26] AM: Todo mundo brotinho.

[00:35:28] MG: Todo mundo novinho. O mais velho aqui sou eu, não, o mais velho não, o mais velho é o Puy.

[00:35:34] IA: Puy.

[00:35:34] TU: Milton era muito novo.

[00:35:35] MG: É, eu era novo.

[00:35:35] IA: Quando nós te vimos tu era novo.

[00:35:36] MG: Era, tinha cabelo grande [?].

[00:35:43] [fala em arara]

[00:35:44] IA: Sempre tu tava, filma nós, né? Ai nós tinha com medo, pensava que era arma esse negócio aí ó.

[00:35:51] AM: É?

[00:35:51] IA: É.

[00:35:52] [fala em arara]

[00:35:56] IA: Tu trazia miçanga, presente pra elas aí.

[00:36:00] MG: É, trouxe miçanga, presente pra elas.

[00:36:02] [fala em arara]

[00:36:04] IA: Ela tá lembrada, é.

[00:36:05] [fala em arara]

[00:36:08] IA: Miçanga grande.

[00:36:11] AM: E quem fazia os abanos e as roupas?

[00:36:16] IA: Elas mesmo.

[00:36:16] AM: Você fazia?

[00:36:17] IA: É, ela fazia já. Aí, todos, minha mãe, meu pai, usava.

[00:36:23] AM: E você fazia rede de palha também?

[00:36:26] TU: Não.

[00:36:28] IA: Ivira.

[00:36:28] AM: Ivira, ah, entendi.

[00:36:31] [fala em arara]

[00:36:49] MG: Parece um lorde inglês esse cachorro.

[00:36:50] TU: [fala em arara]

[00:36:52] AM: Uaramiu.

[00:36:55] IA: Uaramiu é côco babaçu, no mato, ela tá falando que comia. Fazia o pirão, beju, tudo.

[00:37:01] MG: Uramiu?

[00:37:02] IA: Uaramiu.

[00:37:03] MG: Uarau?

[00:37:04] IA: Ua-ra-miun.

[00:37:07] MG: Mas não é assim que vocês me chamavam não, né?

[00:37:08] IA: Não. Uaramiun...

[00:37:12] MG: É coco babaçu.

[00:37:12] IA: É coco babaçu. Nós te chamava Ograumiu.

[00:37:17] AM: Ograumiu.

[00:37:17] IA: Isso. Ograumiu é o...como é o nome, um jacu, é uma jacu, outro tipo de jacu, jacu pequeno.

[00:37:28] [risos]

[00:37:30] MG: Jacu pequeno. E porque vocês me chamavam de jacu pequeno?

[00:37:34] IA: Por causa do cabelo grande, jacu pequeno tinha só o cabelo grande. Aí nós ficava...

[00:37:39] [fala em arara]

[00:37:47] AM: Muito engraçado.

[00:37:49] [fala em arara]

[00:37:57] AM: Você, você ficou com medo quando você chegou perto daqui?

[00:38:01] TU: Tava com medo demais.

[00:38:03] AM: É?

[00:38:04] TU: É.

[00:38:05] AM: Mas aí o que aconteceu, vocês chegaram e foram embora ou vocês chegaram e ficaram?

[00:38:11] TU: Ficaram. Minha pai ficou, Puy.

[00:38:16] MG: Primeiro veio Puy, Lapi.

[00:38:19] TU: Tibi.

[00:38:19] MG: Tibi.

[00:38:21] TU: Gugu, Karaiá.

[00:38:22] MG: Gugu, Karaiá. Aí depois foram embora, acamparam, acamparam lá. Aí, Akitô foi lá, conversou e veio.

[00:38:33] [fala em arara]

[00:38:36] MG: É, com Tiovanden. É, Akitô e tio Tiovanden, muito bem.

[00:38:41] [fala em arara]

[00:38:43] AM: E aí vocês vieram, ficaram aqui, quem tava aqui, que ficou com vocês?

[00:38:49] TU: Arismar.

[00:38:53] MG: Arismar.

[00:38:53] AM: Arismar.

[00:38:55] TU: Afonso.

[00:38:57] MG: Afonso, Paulinho, Adelson.

[00:39:04] [fala em arara]

[00:39:10] MG: Adelson foi apanhar Tibié lá no mato, Tibié tava velhinha no mato. Não, Adelson não, Adelson primeiro pegou Temeraptem, que tinha cortado o pé, né?

[00:39:22] IA: Rapaz, tu lembrou bem demais, né, então.

[00:39:25] [risos]

[00:39:25] MG: Aí depois foi pegar Tibié que estava bem velhinha lá no mato.

[00:39:30] IA: Temeraptem caiu.

[00:39:30] TU: Caiu Temeraptem.

[00:39:32] MG: Tá. Agora uma coisa aqui que eu queria saber. Fala Tchagat.

[00:39:38] [fala em arara]

[00:39:44] IA: Ele disse que se cortou, Temeraptem.

[00:39:45] MG: Cortou.

[00:39:47] [fala em arara]

[00:39:50] IA: Caiu.

[00:39:50] MG: Por quê que essa cachoeira seca é tão importante aqui, que deu até nome a terra indígena, Cachoeira Seca? Vocês acampavam perto da cachoeira seca, vocês moravam lá perto?

[00:40:03] IA: Nós morava perto.

[00:40:06] MG: Acampamento de vocês era perto da cachoeira seca?

[00:40:07] IA: Isso.

[00:40:09] MG: Quando vocês desceram pra cá vocês moravam perto da cachoeira seca?

[00:40:13] IA: Isso.

[00:40:14] TU: É.

[00:40:15] AM: E vocês desceram andando ou desceram pelo Igarapé?

[00:40:19] IA: Nós viemos andando.

[00:40:20] [fala em arara]

[00:40:21] IA: É, andando.

[00:40:22] [fala em arara]

[00:40:27] MG: E Liberdade? Ficava longe de cachoeira seca, liberdade.

[00:40:31] [fala em arara]

[00:40:33] MG: O posto de liberdade, onde ficava presente.

[00:40:36] IA: Ficava longe.

[00:40:37] MG: Ficava longe, né?

[00:40:37] IA: Quase uma hora de viagem.

[00:40:39] MG: É.

[00:40:40] IA: Longe. FUNAI entrava ali da boca do Igarapé chegava lá quase meio dia, de rabetão.

[00:40:47] MG: Ah é?

[00:40:48] IA: Aham.

[00:40:49] MG: A FUNAI subia de rabetão?

[00:40:50] IA: Subia de rabetão.

[00:40:53] AM: Na cheia?

[00:40:54] IA: Na cheia, agora, esses tempos.

[00:40:56] MG: Sei, até o posto Liberdade.

[00:40:59] IA: Isso.

[00:40:59] MG: Passava então pela aldeia de vocês, mas não via.

[00:41:03] IA: Não, não. Muito mais em cima.

[00:41:07] MG: Mais em cima de cachoeira seca então?

[00:41:09] IA: Muito mais em cima.

[00:41:12] MG: Pois é, então por causa de quê que chamou Cachoeira Seca?

[00:41:13] IA: Cachoeira Seca por causa de que cachoeira aí tudo é seco. Ali é seco, aqui é seco na frente e pra cá todo canto é seco. Aí, por isso, eles chamaram a aldeia Cachoeira Seca aqui onde nós estamos.

[00:41:27] AM: Não é aquela cacheira que chama cacheira seca só.

[00:41:29] IA: Não. Cacheira seca é lá também.

[00:41:34] MG: Isso aqui chama cacheira seca também?

[00:41:36] IA: Cachoeira seca.

[00:41:39] MG: Ah, agora eu entendi.

[00:41:40] IA: Tem embaixo, tem aqui todo canto.

[00:41:43] TU: Aqui tem demais.

[00:41:44] MG: A gente passar por ali foi difícil.

[00:41:47] IA: FUNAI falou que se aldeia Cachoeira Seca, porque é seco por todo canto.

[00:41:54] AM: Ah, é uma ca/o rio é em cachoeira, é uma cachoeira seca.

[00:41:58] MG: É uma corredeira.

[00:42:01] TU: É.

[00:42:01] AM: Mas vocês conheciam aquela cachoeira ali em cima, onde a gente foi?

[00:42:06] IA: Ali onde nós fomos agora?

[00:42:07] AM: É, vocês conheciam, na época?

[00:42:10] IA: Não, nós/ ah, conhecia. Esse velhos aí, que nem coisa, que nem Puy, Tibi, finado Karaíá, já conhecia a cachoeira seca.

[00:42:24] AM: Me explica aí, Tupu, quando vocês chegaram aqui, onde é que vocês construíram a casa de vocês?

[00:42:30] TU: Aqui.

[00:42:32] [fala em arara]

[00:42:33] IA: Bem ai esse atrás aí.

[00:42:34] [fala em arara]

[00:42:37] AM: Atrás da...

[00:42:37] [fala em arara]

[00:42:41] MG: Onde é a igreja, entre igreja e antiga enfermaria.

[00:42:45] IA: Isso.

[00:42:45] [fala em arara]

[00:42:52] AM: Morava todo mundo na mesma coisa?

[00:42:54] TA: Todo mundo.

[00:42:57] MG: Não era uma casa só pra todo, era uma casa pra cada família, não é?

[00:43:04] IA: É, família.

[00:43:04] MG: Casa de pares. E era parede até em cima ou parede só até aqui?

[00:43:10] [fala em arara]

[00:43:11] IA: Da altura desse aí assim, tudo cercado de palha.

[00:43:16] MG: Como é essa casa de palha na altura, ali na entrada da aldeia? Tem uma casa de palha. A parede vai até em cima.

[00:43:25] [fala em arara]

[00:43:37] MG: Mas então, vamos lá, a professora perguntou se era uma casa grande pra morar todo mundo ou se era uma família em cada casa.

[00:43:45] IA: Tá perguntando se era casa da FUNAI?

[00:43:49] AM: Não, a casa que vocês construíram quando vocês resolveram ficar aqui.

[00:43:52] [fala em arara]

[00:43:56] IA: Mas quem fez casa pra nós primeira, era a FUNAI.

[00:44:00] MG: Aqui?

[00:44:01] IA: É, casona grande.

[00:44:03] MG: Ah, primeiro a FUNAI fez uma casona grande?

[00:44:05] IA: Fez de palha, aham, de palha, só pra nós...

[00:44:07] MG: E todo mundo ficou lá?

[00:44:08] IA: Só pra nós ficar embaixo.

[00:44:10] MG: Ah, depois é que vocês fizeram casa separado, então as duas coisas.

[00:44:13] IA: Separado por família.

[00:44:15] [fala em arara]

[00:44:19] MG: Entendi.

[00:44:21] AM: E você, éh, você teve, qual foi sua, quando você teve seu primeiro filho ou filha, quem foi seu primeiro filho ou filha?

[00:44:32] [fala em arara]

[00:44:40] TU: Perema.

[00:44:41] IA: Ah é, Pereama.

[00:44:43] AM: Pereama.

[00:44:43] IA: O primeiro.

[00:44:43] AM: O primeiro.

[00:44:43] IA: É.

[00:44:45] AM: E depois?

[00:44:46] TU: Paudem.

[00:44:47] AM: Paudem. E depois?

[00:44:49] [fala em arara]

[00:44:50] IA: Morreu.

[00:44:52] AM: Morreu. E depois?

[00:44:54] TU: Temá.

[00:44:54] AM: Temá, que está viva?

[00:44:56] TU: Tá.

[00:44:56] AM: Que é um menininho.

[00:44:58] IA: Isso.

[00:44:58] MG: Temá tem 12 anos?

[00:44:58] AM: Que anda muito com o Jutá?

[00:45:00] MG: Temá tem 12 anos, Terema tem 30, é isso?

[00:45:03] IA: Têm. Temá tem 30 mesmo?

[00:45:07] MG: Não sei, to perguntando, Terema. Terema deve ter uns 28.

[00:45:13] IA: 20, por aí.

[00:45:14] MV: Ele já nasceu, já nasceu na aldeia?

[00:45:15] IA: Já nasceu na aldeia.

[00:45:17] AM: E você...

[00:45:16] [fala em arara]

[00:45:27] AM: Você teve filho na aldeia ou você foi pra rua?

[00:45:32] TU: Não, eu foi pra rua não, eu to operado não.

[00:45:35] AM: Não, você teve filho aqui?

[00:45:36] TU: Aqui, tudinho.

[00:45:38] IA: Tudinho, aqui.

[00:45:40] TU: Meus filho são meus mesmo.

[00:45:41] AM: Teu mesmo, eu sei [risos]

[00:45:47] TU: Meu menino operou [que ele tá falando] Paudem operou é meu filho.

[00:45:52] AM: É.

[00:45:52] MV: O Tupu, você tomou alguma erva, alguma coisa pra ter filho?

[00:45:56] TU: Tem, a minha mãe passava pra nós, meu irmão também [?] direto não [?]. Mãe do Ialt [?] também.

[00:46:07] AM: E quando é que a mo/a menina, ela, quando ela menstruava a primeira vez, pergunta pra ela, como é que era, como é que as pessoas cuidavam dela? Tinha um cuidado especial? Sabe fazer [?]?

[00:46:26] IA: Que?

[00:46:26] AM: Perguntar se quando a menina menstruava, se tinha algum cuidado especial.

[00:46:29] [fala em arara]

[00:46:57] MG: Agora ficou difícil.

[00:46:58] IA: Ela falou assim, quando é menstruação primeira vez, é entocado a menina, não é a gente que vê por ai no terreiro não, é guardado. Ela não pode [?]

[00:47:13] TU: Não pode olhar [?] não.

[00:47:14] IA: Não pode nem tá olhando [?].

[00:47:19] [fala em arara]

[00:47:22] IA: Ela tá falando.

[00:47:26] MG: Até hoje?

[00:47:27] IA: Até hoje. Não, hoje não tem cultura.

[00:47:31] [fala em arara]

[00:47:39] AM: O que ela queria fazer com menino homem?

[00:47:40] IA: Ela tá dizendo que na hora que quando começa...

[00:47:46] TU: Pra namorar.

[00:47:46] IA: Pra fazer primeira vez namoro, tirar virgem, sempre é guardado.

[00:47:50] [fala em arara]

[00:47:53] IA: Mas não é assim que tá no terreiro [?]

[00:47:58] [fala em arara]

[00:48:00] AM: Entendi. Então tinha um ritual, tem um ritual.

[00:48:04] IA: Isso.

[00:48:04] AM: Tem um ritual, né? Tinha, agora não tem mais?

[00:48:07] IA: Tinha.

[00:48:07] TU: Agora não tem mais.

[00:48:11] [fala em arara]

[00:48:17] AM: E quando a, quando Paudem teve neném, ela teve neném lá na rua?

[00:48:26] TU: Pra rua mesmo, ela operou.

[00:48:27] AM: Operou, mas porque que ela operou, ela não conseguiu ter neném?

[00:48:30] TU: Não tem, não tem não também, aí ela operou e teve menino de novo, vai operar de novo.

[00:48:37] AM: Ah tá... E quando ela voltou pra casa você/ como é que/ tinha alguma comida especial para quem tem neném?

[00:48:47] TU: Tem.

[00:48:47] AM: O que você dá pra ela comer?

[00:48:53] TU: Ele come tucunaré.

[00:48:57] AM: Tucunaré, mais alguma coisa?

[00:49:01] TU: Ele come muito não.

[00:49:01] AM: Não? E toma alguma coisa, alguma erva do mato, pra dar leite?

[00:49:07] TU: É.

[00:49:07] AM: Qual erva do mato pra dar leite?

[00:49:09] TU: Ele dá, ele dá leite, mataca.

[00:49:17] AM: Mataca.

[00:49:17] TU: Macaxeira, ele come, mãe dele come.

[00:49:21] AM: E a criança mama no peito até quantos anos?

[00:49:27] TU: Ele toma ainda, o meu neto.

[00:49:30] AM: Eu vejo [risos]

[00:49:33] MG: O filho dela ainda mama no peito?

[00:49:35] TU: Não.

[00:49:36] AM: O filho da Paudem.

[00:49:38] TU: Meu neto.

[00:49:38] AM: O neto dela, ainda mama no peito.

[00:49:41] MG: O filho da Paudem é pequeno.

[00:49:43] AM: É, tem um ano e meio.

[00:49:43] TU: Ele toma...

[00:49:44] AM: É Moari né, não é Moari?

[00:49:45] TU: Moari.

[00:49:45] AM: Moari. Moari ainda mama no peito.

[00:49:49] TU: É, ele toma direto.

[00:49:53] AM: É, isso é bom, está forte. E quando a Paudem ficou doente e foi pro hospital, o quê que ela teve?

[00:50:01] MG: Quando ela era pequeninha.

[00:50:02] AM: Quando ela era pequena.

[00:50:04] TU: Ele não pega doença não, ele só operou mesmo.

[00:50:08] AM: Só operou? Antes ela não ficou doente e foi pro hospital quando ela era pequena?

[00:50:11] TU: Não.

[00:50:13] AM: Pequeninha?

[00:50:13] TU: Não. Ele [?] não.

[00:50:15] AM: Ah tá. Então tá, tá bom, você quer mais alguma coisa?

[00:50:20] MG: Não, eu queria então, éh, agradecer...

[00:50:25] AM: Vamos esperar o Ialt voltar?

[00:50:26] MG: Mas aí a gente faz o que, a gente para esse gravador e aí abre um novo folder?

[00:50:32] AM: A gente pode pedir pra ela cantar alguma coisa.

[00:50:33] MG: Ah então, boa ideia.

[00:50:36] AM: Paudem.

[00:50:38] MG: Paudem não, mãe da Paudem.

[00:50:39] AM: Mãe da Paudem. É que a sua filha é muito legal. Tupu, qual a música que você canta assim quando você está triste e quer ficar alegre.

[00:50:54] [fala em arara]

[00:51:00] MG: Ok, canta.

[00:51:02] MG: Canta um pouquinho.

[00:51:02] AM: Qual música que você gosta de cantar?

[00:51:05] TU: O que?

[00:51:06] AM: Qual a música que você gosta de cantar?

[00:51:09] TU: Eu gosta...

[00:51:12] AM: Outro dia você estava cantando com a Tatim uma música que as crianças cantam muito.

[00:51:17] [fala em arara]

[00:51:18] AM: É, pode ser.

[00:51:20] MG: Você canta um pouquinho?

[00:51:20] AM: Canta um pouquinho.

[00:51:22] [canto em arara]

[00:52:23] AM: Muito bom. Tchagat.

[00:52:25] TA: Oi...

[00:52:25] AM: Qual a música que, pergunta pra ele, não sei se ele me entende, qual a música que os guerreiros e os caçadores cantam quando vão pra mata?

[00:52:39] [fala em arara]

[00:52:51] AM: Canta, canta.

[00:52:56] [fala em arara]

[00:53:02] TA: [canto em arara]

[00:54:15] [aplausos]

[00:54:22] [fala em arara]

[00:54:25] AM: Malon

[00:54:26] MG: Malon, malon, malon, malon. Muito obrigado então Tchagat, Tupu, Ialt, acabamos né, professora?

[00:54:36] AM: Acabamos.

[00:54:37] MG: Então acabamos.

[00:54:38] AM: Malon.